



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

Ofº nº 1210/**MAP** – 27 Fevereiro 09

Exma. Senhora
Secretária-Geral da
Assembleia da República
Conselheira Adelina Sá Carvalho

S/referência	S/comunicação de	N/referência	Data
--------------	------------------	--------------	------

ASSUNTO: RESPOSTA PERGUNTA N.º 1002/X (4ª)

Encarrega-me o Senhor Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício n.º 781 de 26 do corrente do Gabinete do Senhor Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

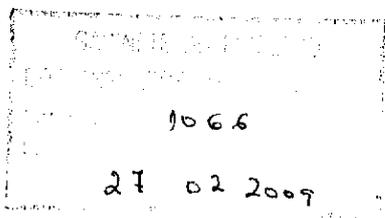
Pe'l'A Chefe do Gabinete

Maria José Ribeiro

SMM



**MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Ministro



**Exma. Senhora
Dra. Maria José Ribeiro
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o
Ministro dos Assuntos Parlamentares**

**Palácio de S. Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa**

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa Referência	Data
469	27.1.2009	MAOTDR/781/2009/508 PROCº 48.30	26-02-2009

**ASSUNTO: RESPOSTA À PERGUNTA N.º 1002/X/(4ª) – AC DE 26 DE JANEIRO DE 2009
DESBASTE DE ÁRVORES NO PARQUE NATURAL DE SINTRA-CASCAIS**

Em resposta à Pergunta nº 1002/X/4ª, de 26 de Janeiro de 2009, encarrega-me Sua Excelência o Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, de informar V. Exa. do seguinte:

- As intervenções florestais em causa estão a ser realizadas em propriedades sob gestão da sociedade Parques de Sintra-Monte da Lua, S.A.(PS-ML) nomeadamente na Tapada D. Fernando II, na Tapada do Mouco e em Tapadas anexas ao Parque da Pena, todas áreas classificadas no Regulamento do Plano de Ordenamento do PNSC como Área de Protecção Parcial de tipo I, incluídas na área classificada como SIC Sintra-Cascais e integrando a área de Paisagem Cultural de Sintra – Património da Humanidade.
- Os trabalhos florestais desenvolvidos nas tapadas referidas foram alvo de análise técnica e de parecer favorável do Parque Natural de Sintra Cascais por se entender serem oportunas e urgentes as beneficiações preconizadas, as quais consistiam resumidamente na criação de faixas de gestão de combustíveis ao longo do perímetro das propriedades sob gestão da PS-ML e ao longo dos principais caminhos florestais interiores.
- No caso da intervenção questionada ela decorre ao longo da estrada de ligação Pena-Capuchos, uma via de intensa circulação automóvel e pedonal, por trata-se de um dos percursos mais utilizados pelos visitantes que se deslocam à zona histórica de Sintra. Neste caso, a intervenção da Sociedade tinha como objectivos assegurar a segurança de pessoas e bens, reduzir o risco de deflagração de incêndio, controlar a presença de invasoras lenhosas e beneficiar a vegetação autóctone.



**MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Gabinete do Ministro

- A envolvente da referida estrada é uma zona caracterizada pela presença de grandes blocos de pedra à superfície e de exemplares arbóreos de grande porte, o solo é pouco profundo, as densidades do coberto arbórea são excessivas pelo que muitos dos exemplares se encontravam muito inclinados sobre a estrada, sendo muito elevado o risco de queda destas árvores com evidentes riscos para pessoas e bens (muros, veículos, entre outros).

- Para cumprimento dos objectivos foi analisada uma proposta técnica de promover intervenções sobre o arvoredo numa faixa com uma largura de cerca de 25 metros, tendo-se entendido que face à altura da vegetação presente e ao facto de não ser possível uma intervenção do mesmo tipo no Parque da Pena e nas propriedades privadas localizadas do outro lado da estrada, essa seria a largura mínima para garantia dos objectivos propostos. Os trabalhos em curso visam a diminuição da densidade de arvoredo existente, incidindo preferencialmente sobre exemplares de espécies exóticas (como sendo acácias, pitosporos, háqueas, eucaliptos, ciprestes, entre outras), garantindo que as copas das árvores a manter não se tocam. Incluem ainda, o corte de todos os exemplares de árvores inclinados sobre a estrada ou em risco de queda, independentemente da espécie ou estado sanitário, a operação será complementada com plantações de espécies autóctones e com o controle do desenvolvimento de invasoras de lenhosas no médio prazo.

- Todas as intervenções sobre os valores naturais levadas a efeito pela PS-ML têm sido acompanhadas pelos técnicos do Parque Natural de Sintra-Cascais, através de visitas conjuntas periódicas realizadas aos locais dos trabalhos. Os cortes de espécies arbóreas importantes têm sido equacionados e avaliados, caso a caso, face à necessidade de assegurar a segurança de pessoas e bens. Por outro lado, os produtos resultantes das beneficiações florestais (madeiras, lenhas, entre outros) devem ser tratados de forma a não constituírem risco acrescido de deflagração de incêndio no local.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Luís Morbey